

O ensino de língua portuguesa sob os olhos dos educadores e estudantes (Apontamentos, dados e o que fazer?)

GABRIEL DUTRA SILVEIRA¹;
JOSSEMAR DE MATOS THEISEN²

¹*Universidade Federal de Pelotas - gabriel.dutra@ufpel.edu.br*

²*Universidade Federal de Pelotas, UMINHO – jossemarm@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em relatar os dados da pesquisa que realizada em diferentes esferas públicas de educação por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas. O questionário foi aplicado com 30 participantes, entre eles: professores(as) e alunos(as). A pesquisa teve o seguinte objetivo: Verificar a consciência de aprendizes e educadores acerca do papel da disciplina de Língua Portuguesa na escola e, também, por meio dos números analisados tentar entender quais são os pontos positivos e negativos que os jovens destacam em relação ao ensino/aprendizado de língua portuguesa.

A pesquisa tem um cunho misto-qualitativo e os dados são analisados de forma interpretativa (BENEDETTI; Létourneau, 2001), vinculando as respostas dos entrevistados ao cenário e ao método pedagógico à que estão expostos.

Buscamos, assim, depreender em quais pontos a língua portuguesa como disciplina escolar não alcança os jovens em sala de aula, também, o oposto; quais momentos, conteúdos, vivências os jovens destacam como interessantes e importantes.

Nesse interím, realizar uma avaliação educacional significativa (SILVA, 2010, p. 14) e lançar ideias que possam nutrir e fomentar a relação de ensino e aprendizagem de língua portuguesa são partes do objetivo.

2. METODOLOGIA

A pesquisa tem seu fundamento em um trabalho solicitado para a disciplina acadêmica: Ensino da Língua Portuguesa, obrigatória, do curso de Licenciatura em Letras – Português/Alemão e foi ampliada em parceria com o projeto: Grupo de pesquisa e estudos integrados à educação: linguagens e letramentos , do(a) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul sob orientação da Prof.^a Dr.^a Jossemar de Matos Theisen.

Os métodos utilizados dão conta de entrevistas e aplicação de questionários para um corpo de entrevistados composto por jovens (crianças e adolescentes) e professores(as) de diversas instituições de ensino público (fundamental e médio) do município de Pelotas - RS. Alguns dos dados agregados à pesquisa foram cedidos por discentes dos cursos de Licenciatura Letras – Português/Alemão e espanhol que também cursaram a disciplina de Ensino da Língua Portuguesa. A aplicação do questionários foi realizada no período de 28/03/2018 a 05/09/2018.

As perguntas feitas aos educadores e estudantes relacionam-se com a busca de uma resposta para a questão: “Qual a consciência de aprendizes e

educadores acerca do papel da disciplina de Língua Portuguesa na escolar?" e, também, com base nas constatações dos dados analisados, propor algumas ideias e práticas de acordo com BUNZEN & MENDONÇA, 2006, dentro de um viés socio-interacionista (KOLL; Vygotsky, 2010), ambas visando melhorar, em um curto prazo de tempo, as relações de ensino/aprendizado de língua portuguesa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa continua em andamento e os dados ainda passam por análises com a intenção de por meio deles conseguir realizar apontamentos que se aproximem do que já sem tem estabelecido em relação ao ensino e aprendizagem. Todavia, até o momento os resultados analisados apontam para um descontentamento dos jovens, principalmente, em relação à atmosfera extra-escolar de pressão familiar e psicológica que se forma ao redor de avaliações como o ENEM, Provas de vestibulares, etc.

Mais objetivamente, em relação as áreas de ensino, os números demonstram que a interpretação de textos e o domínio e emprego de conteúdos gramaticais, tal como um conhecimento socio-histórico da língua portuguesa são, de longe, os pontos em que os jovens mais sentem-se sem confiança. Já o ato de leitura e escrita livre são muito bem vistos pela grande maioria dos estudantes, assim como a classificação – mecânica – de sujeitos, advérbios, etc.

Da parte dos educadores, os números mostram um total sentimento de desvalorização, seguido de uma certeza de que o sistema atual de educação deveria investir mais em uma educação significativa, crítico-reflexiva, ao invés do contrário. Apontamento que fica em consonância com o sentimento dos estudantes de que o ambiente e a rotina escolar, como um todo, são “mecanizados”, “engessados”, “enclausuradores de pensamentos”.

Espantosamente, uma parcela, considerável, dos professores(as) entrevistados também não demonstraram um flúido conhecimento socio-histórico relacionado à língua portuguesa, certas vezes reduzindo o papel da disciplina de língua português ao cargo de “disciplina que ensina a falar corretamente”.

4. CONCLUSÕES

Até o determinado momento, nossa pesquisa concluiu, entre outros pontos, principalmente, que os educadores sabem onde estão os problemas que fazem as aulas serem vistas como massantes pelos jovens estudantes, porém os mesmos possuem convicção que a estrutura governamental, a projeção de carreira e os estímulos do estado – sejam para atualização pessoal, do ambiente, dos insumos, está atrelado ao mercado diretamente e, por algum motivo, essa associação do ensino a um modelo mercante de concorrência, afasta o ato de ensino/aprendizado da emancipação do sujeito e aproxima das relações de trabalho. Essa confirmação é absolutamente relevante no sentido de que identificar o ponto que cria a tensão nessa situação é o ínicio da jornada para (re)construção dos modelos que existem. Também, conseguimos elencar quais os pontos que os estudantes das escolas públicas Pelotenses consideram interessantes de serem trabalhados e também o oposto desse contexto. O trabalho segue em fase de mais coleta e análise de dados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUNZEN, Clecio; **MENDONÇA**, Márcia. **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

FRIAS, M. V. “E aí, presidente, esse cafezinho vai sair?": entrevista na mídia analisada como performance. In **BASTO**, L.C.; **SANTOS**, E. S. Dos. **A entrevista na pesquisa qualitativa – Perspectivas em análise da narrativa e da interação**. Rio de Janeiro: **Quartet Editora**, 2013. p. 49-71.

LÉTOURNEAU, J. “Ferramentas para o pesquisador iniciante”; tradução *Ivone C.Benedetti*. – São Paulo: **Editora WMF Martins Fontes**, 2001.

KOLL, Marta de Oliveira. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.

SILVA, J. F. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora. In: **SILVA**, J.F; **HOFFMANN**, J.; **ESTEBAN**, M.T. (orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. 8ª Ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2010. p. 9-20.